

Cachorro-quente aumenta o risco de leucemia infantil

■ Conservante usado em carnes processadas seria o vilão

THOMAS H. MAUGH II
Los Angeles Times

LOS ANGELES — Crianças que comem mais de 12 cachorros-quentes por mês têm nove vezes mais chances de desenvolver leucemia infantil, segundo informações divulgadas por um epidemiologista da Universidade da Califórnia do Sul, em uma revista de pesquisas sobre câncer.

Dois outros artigos na mesma edição de *Causas do câncer e controle* também sugerem que crianças nascidas de mulheres que comem pelo menos um cachorro-quente por semana durante a gravidez têm o dobro de chances de desenvolver tumores cerebrais, assim como crianças cujos pais comeram este lanche antes da concepção.

As conclusões, que já estão gerando uma grande dose de controvérsia e preocupação, podem ajudar a explicar porque a incidência de leucemia infantil e de tumores cerebrais têm aumentado nas últimas décadas, segundo os pesquisadores chefiados pelo epidemiologista da Universidade da Califórnia do Sul, John Peters.

Os cientistas, no entanto, advertem que os estudos são preliminares e baseados em um número relativamente pequeno de casos — um total de 621 vítimas de câncer nos três estudos e o mesmo número de pacientes-controle. Eles também destacaram que a associação estatística não é necessariamente uma relação de causa e efeito.

Os críticos, assim como os próprios pesquisadores, ressaltam que tais estudos são difíceis de conduzir e interpretar, porque as pessoas têm dificuldades em se recordar do que comeram no passado.

No entanto, os cientistas afirmam que os resultados são significativos e que o assunto merece muito mais pesquisas intensivas.

Em resposta às revelações, pesquisadores da Universidade de Minnesota já modificaram seu estudo patrocinado pelo Instituto Nacional do Câncer sobre a leucemia infantil para explorar a possível ligação com cachorros-quentes.

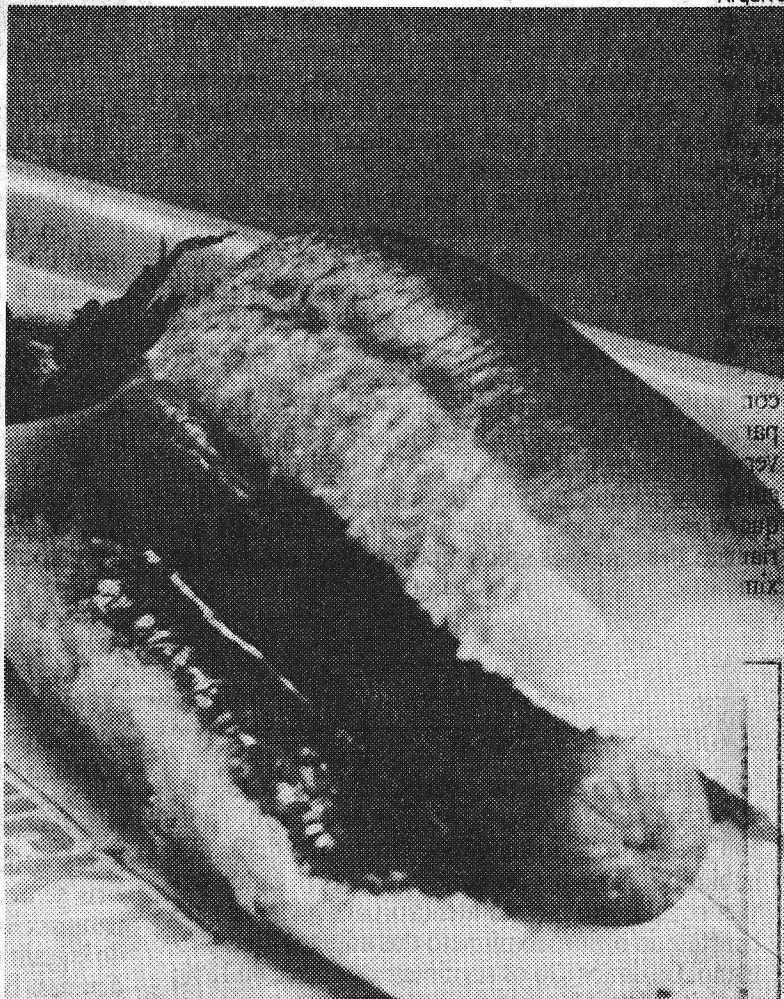
Os pesquisadores sugerem que o agente deflagrador do câncer seja o uso de nitratos para conservar carnes processadas, como a salsicha do cachorro-quente. Os nitratos são convertidos no organismo em nitrosaminas altamente carcinogênicas (que provocam câncer).

Ainda assim, nenhum dos pesquisadores sustenta que as pes-

soas devam parar de comer cachorro-quente por causa das conclusões do estudo.

“Esta é uma idéia intrigante porque cachorros-quentes certamente contêm substâncias químicas que dão o que pensar”, disse Clark Heath, vice-presidente das pesquisas médicas da Sociedade Americana do Câncer. “Eu não acredito que a pesquisa encerre o assunto, mas estes resultados são possíveis porque os estudos com animais estabeleceram que os nitratos causam câncer. “Obviamente, esta é uma idéia que deverá ser melhor explorada em outros estudos”.

Arquivo



As revelações sobre o cachorro-quente preocuparam os americanos